



Mariana Ximenes vive a condessa de Barral na novela



Samuel e Pilar: personagens românticos e idealistas



A composição de Tônico Rocha tem toques dos coronéis de Jorge Amado

Guerra do Paraguai, por exemplo”, afirma o autor Alessandro Marson.

A autora Thereza Falcão conta que ela e Alessandro escolheram “destacar a relação de D. Pedro II com o ensino, com o patrocínio da ciência e da cultura, entre tantas coisas”, mas se apressa a esclarecer que não estaremos diante de uma “novela chapa branca.” Ela exemplifica com a questão da abolição da escravatura. D. Pedro II era favorável à abolição, mas, politicamente, era uma decisão complicada para ele. “Ele se sentia amarrado ao Senado na questão da escravidão e, para ele, a constituição tem a força de uma Bíblia”, explica.

No lado pessoal, Dom Pedro II é casado com a imperatriz Teresa Cristina (Letícia Sabatella), mas mantém um caso extraconjugal com Luísa (Mariana Ximenes), a condessa de Barral, a quem é confiada a educação das princesas Leopoldina e Isabel. “Esse é um assunto sobre o qual pouco se falava. Só foi escancarado no século 20”, diz Thereza.

O diretor da novela, Vinícius Coimbra, garante que o “Brasil vai se emocionar ao falar de um grande governante”. E ressalta que, além de divertir, o folhetim “faz a gente refletir sobre as escolhas eleitorais, sexistas, racistas.”

## Personagens

*Nos tempos do imperador* é a continuação de *Novo mundo*, novela escrita por Thereza e Alessandro em

2017 e que tinha Caio Castro como Dom Pedro I. A autora reforça que a grande diferença entre as duas novelas é que, na primeira, o império era personagem, com várias figuras estrangeiras importantes. Agora, o foco é no Brasil. “Já temos um Brasil estabelecido, com poucos personagens estrangeiros e com identidades nacionais se formando”, afirma.

Além de D. Pedro II, outros tipos devem chamar a atenção. O vilão Tônico Rocha (Alexandre Nero) é um deles. “A gente busca identidades brasileiras, como, por exemplo, a licença de trazer um coronel que poderia ser um personagem de Jorge Amado: o Tônico”, define Thereza Falcão.

Alexandre Nero classifica o antagonista, que exala racismo, machismo e preconceitos, como “absurdo”, mas logo pondera que é um personagem atual, pois, “se cada um olhar bem dentro de si, vai ver que um chip do racismo, do preconceito, está lá.”

Tônico é abandonado no altar por Pilar (Gabriela Medvedovski), uma espécie de mocinha romântica, mas que não tem nada de boba. “Ela é a mocinha, mas não é uma trama maniqueísta. Encontrar essa humanidade nela é um desafio”, afirma a atriz. Pilar foge para se casar com o escravo fugitivo Samuel (Michel Gomes). “Eles não veem a cor como uma questão para o amor deles. Eles se conectam pelos ideais, por serem revolucionários dentro das próprias lutas”, acrescenta Gabriela.

Thereza e Alessandro escolheram tocar no assunto da abolição da escravatura de uma forma pouco usual: sob a ótica dos próprios negros. “Queríamos personagens negros que não fossem escravizados. São personagens complexos, que vão mostrar a conquista, a luta pela abolição, que foi uma vitória e não uma canetada”, esclarece Thereza.

## Diálogo com a realidade

Embora *Nos tempos do imperador* seja uma trama de época, algumas discussões trazidas ali soam como contemporâneas. “A trama traz elementos históricos transformados em coisas de hoje em dia. É inevitável comparar, por exemplo, a Pilar com a luta das mulheres para serem ouvidas, por não serem silenciadas nos dias de hoje”, compara Gabriela Medvedovski.

Mariana Ximenes também vê semelhanças entre a mulher dos anos 2020 e a condessa defendida por ela no folhetim: “Ela tem traços da mulher de hoje, como trazer delicadeza e firmeza ao mesmo tempo. Ela tem uma relação linda com os negros. Os negros no engenho dela nascem livres e ela liberta todos o que estão lá também. Ela é livre de preconceitos”, afirma.

Atemporal e de época, explorando as várias facetas de um governante pouco visto no Brasil, se comparado ao pai. Esses são os tempos do imperador, que começam amanhã.

## A PANDEMIA

*Nos tempos do imperador* sofreu impacto direto da pandemia. As gravações já haviam começado quando todas as produções da Globo foram interrompidas. Com data de estreia marcada e anunciada, a novela teve que esperar as reprises de *Novo mundo*, *Flor do Caribe* e *A vida da gente* para estrear. O resultado é que na semana de estreia, Alessandro Marson e Thereza Falcão entregam o último bloco de capítulos ao elenco e à direção.

“É uma sensação estranha essa de a gente caminhar para o fim das gravações e o público começando a assistir. A diferença é que está feito. É gostoso azeitar junto com o público”, avalia Alexandre Nero.

O diretor Vinícius Coimbra lembra as dificuldades: “Novela das 18h precisa de romance e tivemos que restringir cenas de beijos, de contato, mas contar a história apesar do protocolo. Foi uma estratégia de guerrilha, de não deixar a máquina parar”. Ao mesmo tempo, ele considera a pausa um “privilégio” por permitir que as cenas sejam feitas com mais calma e, algumas vezes, até refeitas.